

15ª Bienal
do Livro

Artes plásticas são destaque no mercado editorial

Bienal reserva estandes para setor, que tem importantes lançamentos; saiba onde encontrar os títulos do gênero

ALVARO MACHADO
especial para a Folha

Modificando seu histórico, as artes plásticas brasileiras estão finalmente ganhando visibilidade no mercado editorial. O fato se reflete nesta Bienal, com estandes específicos para o setor e alguns lançamentos de peso.

As novidades mais importantes estão na Edusp (estandes D400 e D401 - pavilhão azul), que tem 20% do catálogo formado por títulos da área e se firma como a maior editora brasileira do gênero, seguida pela nova Cosac & Naify.

A Edusp põe à venda hoje os três últimos livros da coleção "Artistas Brasileiros". Lançam-se as memórias do pintor gaúcho Iberê Camargo ("Gaveta dos Guardados", 190 págs., R\$ 25), uma terceira coletânea de textos de Mário Pedrosa, considerado por muitos o mais importante crítico de artes brasileiro ("Acadêmicos e Modernos", organização de Otilia Arantes, 364 págs., R\$ 35), além de uma obra sobre o concretista paulista Hermelindo Fiaminghi (186 págs., R\$ 38).

Confira também o recente "Carlos Bracher", que traz as cores expressionistas do pintor comentadas por João Adolfo Hansen (226 págs., R\$ 35).

A Edusp tem ainda a coleção "Artistas da USP", cujos lançamentos recentes são "Paulo Pasata" (210 págs., R\$ 35) e "Rosângela Renno" (200 págs., R\$ 28).

Amanhã e domingo, cinco artistas enfocados nessa série estarão no estande da editora para um "encontro com o público": Cláudio Mubarrac, Hélio Vinci, Laurita Salles, Marco Butti e Mauricio Nogueira Lima (das 17h às 19h).

Ainda da Edusp, vale conferir a coleção "Texto e Arte", com volumes sobre Hélio Oiticica, Lygia Clark e outros artistas.

Os seis títulos da Cosac & Naify podem ser encontrados na editora 34 (estande F610 - pavilhão azul). A obra mais recente é "Antropologia da Face Gloriosa", de Arthur Omar (240 págs., R\$ 55). A Cosac & Naify também está revendendo o pesado catálogo da 1ª Bienal de Artes Visuais do Mercosul (1997, 540 págs., R\$ 75).

No mesmo pavilhão, a livraria Travessa do Ouvidor (estande A103) oferece o novíssimo volume único da "Expedição Langsdorff ao Brasil" (410 págs., R\$ 143). E a livraria do Arquiteto (estande A111) importa o lançamento argentino "Burlé Marx, Paisajes Líricos", de Marta Monteiro (205 págs., R\$ 84).

Entre os estandes estrangeiros, a Grã-Bretanha destaca os livros da editora Phaidon. Entre eles, "The Art Book", reunião de telas clássicas comentadas, em tamanho de bolso (R\$ 20) ou integral (R\$ 73). Há também três volumes com texto do historiador de arte F.H. Gombrich e a ótima coleção "Art & Ideas", com oito títulos, de arte grega a Dalí (R\$ 40 cada).

Na Paz & Terra (estande 1.104 - pavilhão azul), que pretende ampliar seu repertório de artes em vista da resposta obtida este ano, confira "Toulouse-Lautrec", biografia assinada por Julia Frey (380 págs., R\$ 38).

Já no pavilhão vermelho, a editora Finambrás (estande L505A) tem duas produções requintadas: o catálogo "Pedro Figari", sobre o pintor uruguaio (210 págs., R\$ 50), e o mais recente "Portinari" (280 págs., R\$ 110).



"O Quarto de Van Gogh", tela de Carlos Bracher que pode ser encontrada no livro que leva seu nome, editado pela Edusp

FUTEBOL

Livros revelam a alma do país da bola



Fotos Antonio Gaudério/Folha Imagem



Dois imagens que fazem parte do livro "Viagem ao País do Futebol"

XICO SÁ
da Reportagem Local

A seleção do Brasil pode até ser a "Pátria de Chuteiras", como queria o cronista esportivo Nelson Rodrigues, mas é um livro cheio de "pés-descalços" e "jogadores-caranguejos" que melhor retrata hoje a paixão brasileira em relação ao esporte.

De autoria dos repórteres Mário Magalhães e Antonio Gaudério, "Viagem ao País do Futebol" (editora DBA/Melhoramentos), que será lançado amanhã na Bienal do Livro, é uma espécie de "Bye, Bye Brasil" da bola.

O volume faz parte da galeada de títulos sobre futebol que chega às livrarias neste ano de Copa do Mundo. As edições têm de tudo: chatice tática, regras, arqueologia da seleção brasileira, paixão declarada pelo Santos e ficção com um time de primeira (leia texto nesta página).

As 15 histórias narradas por Magalhães (texto) e Gaudério (fotos), jornalistas da Folha, foram publicadas originalmente neste jornal.

Experientes na cobertura de megaeventos como Copas e Olimpíadas, os repórteres trocaram esse mundo milionário pelos campos de lama da floresta amazônica, esqueceram a vida de Zagallo e mostraram como o Corinthians de Alagoas "engorda" seus jogadores com o mesmo método usado para criar caranguejos.

Luxemburgo

Para entender um pouco como o técnico Wanderley Luxemburgo "faz a cabeça" dos jogadores do Corinthians, a Bienal trouxe o livro

obra completa do autor.

Outro que também ganhou versão em CD-ROM é o poeta português Fernando Pessoa. A editora Texto criou um CD especial, comercializado a R\$ 100, contendo os principais trabalhos do escritor, acrescidos de recursos multimídia com sons e imagens. Além das poesias, o CD traz ainda poemas falados e vídeos falando dos trabalhos do autor.

Sobre artes plásticas, algumas publicações trazem para o computador obras dos principais movimentos. A Ática (estandes 1.200 e 1.205 - pavilhão azul) anuncia na Bienal o CD-ROM "O Impressionismo" (R\$ 40), versão didática que fala dos principais autores e as telas mais famosas.

A livraria Travessa do Ouvidor (estande A103 - pavilhão azul) importou uma linha de CD-ROMs de arte: "L'impressionism" (R\$ 101), "Leonardo da Vinci L'Renascence" (R\$ 110,00), "Modigliani" (R\$ 84) "Velásquez" (R\$ 100,10) e "Magritte" (R\$ 104,65).

"Competência Emocional - o Caminho da Vitória para Equipes de Futebol" (editora Gente), da psicóloga Suzy Fleury.

Para os santistas e loucos por futebol em geral, a DBA/Melhoramentos paga uma dívida que já se arrastava por algum tempo e lança "Santos - um Time dos Céus", de José Roberto Torero, escritor, cineasta e colunista da Folha, e Marcus Aurelius Pimenta.

O time de Pelé e, mais recentemente, de Giovanni era o único entre os quatro grandes de São Paulo que não havia sido homenageado nesse série de belos livros.

Os autores capricharam ao criar um personagem-narrador, o machadiano Brás Cubas dos Santos, que conta a vida do time que foi capaz, entre outras façanhas, de parar guerras na África, quando atuava naquele continente.

Em "Deuses da Bola" (DBA/Melhoramentos), o repórter da Folha João Carlos Assumpção e Eugênio Goussinsky esmiuçam, jogo a jogo, todas as atuações da seleção brasileira, desde a primeira partida em 1914 até 1997.

Além dessa arqueologia inédita da "canarinha", os autores entrevistaram 50 importantes personagens ligados à seleção, que contam os seus dramas.

Distante da objetividade dos números e voltado para a paixão, o livro "engorda" seus jogadores com o mesmo método usado para criar caranguejos.

Amorando Nogueira, cada vez mais discípulo de Olavo Bilac, lança "O Cantor dos Meus Amores" (Duna Editora).

QUADRINHOS

Álbuns de luxo têm preços acessíveis

PEDRO CIRNE DE ALBUQUERQUE
free-lance para a Folha

Quem procura, acha quadrinhos na Bienal do Livro. E não são apenas as HQs que formam o tripé de estilos que sustenta essa indústria no Brasil: infantis, humorísticos e de super-heróis.

A Bienal tem lançamentos de bons representantes do estilo europeu, raro em prateleiras brasileiras, a preços acessíveis (em média, R\$ 15).

Esse tipo de livro é conhecido no Brasil como "graphic novels" (álbum de luxo), que contam histórias longas, geralmente centradas em um personagem único, com desenhos de boa qualidade.

A editora portuguesa Meribérica traz diversos títulos importantes no gênero, que podem ser encontrados nos estandes de Portugal (1.511 e 1.509 - pavilhão azul).

Dois desses lançamentos são "Num Céu Longínquo" e "Corto Maltese - Fábula de Veneza (sirat al bunduqqiyah)". São álbuns do italiano Hugo Pratt, artista renomeado por seus "romances em quadrinhos".

Pratt é conhecido principalmente pelo personagem Corto Maltese, um marinheiro — como o próprio autor fora na juventude.

Outros dois lançamentos são de Miguelanxo Prado, artista homenageado em 97 no Festival Internacional da História em Quadrinhos de Angoulême, na França.

Prado é pouco publicado no país. O novo "Quotidiano Delirante - Parte 2" segue o modelo de "Mundo Cão", já publicado no

Brasil.

São histórias curtas, que ironizam o cotidiano e, especialmente, a burocracia.

Suas páginas mostram grande ódio ao que ele considera os absurdos do dia-a-dia — como o consumismo desenfreado da população e os impostos cobrados pelo governo.

Ainda pela editora Meribérica, "Pedro e o Lobo", também de Prado, é uma exceção. Adaptação do conto de Sergei Prokofiev, é destinada para crianças, não mais para adultos.

Seu estilo se altera: os desenhos são maiores, feitos com aquarela, mais realistas. São desprovidos do sarcasmo habitual, mas ainda extremamente sombrios.

Pela Companhia das Letras, há ainda dois lançamentos de Will Eisner, o norte-americano criador de Spirit, considerado um dos maiores quadrinhistas vivos do mundo e criador do termo "graphic novel".

Como era difícil encontrar uma definição para as histórias que elaborava, Eisner certa vez inventou esse termo para convencer um editor a publicar um de seus livros.

Seu lançamento é uma exceção em sua carreira. O incansável Eisner batalhou durante toda sua vida contra o preconceito de que toda HQ era necessariamente infantil, o que ele comprovava ser uma inverdade a cada álbum lançado.

Agora, com "A Baleia Branca" e "A Princesa e o Sapo", ele muda de direção e público-alvo, fazendo uma revista totalmente voltada para crianças.

CD-ROM

Machado e Pessoa vão ao computador

ANTONIO JOÃO
da Reportagem local

Em meio aos lançamentos das principais editoras nesta Bienal do Livro, os títulos em CD-ROM vêm conquistando cada vez mais espaço nas estantes.

Clássicos de artes plásticas e literatura estão ganhando versões para o computador. O CD-ROM "Machado de Assis" (R\$ 10), da editora Costa Flosi (estande 2.700 - pavilhão vermelho), traz uma coletânea dos seus principais romances. Apesar de não oferecer recursos multimídia, a vantagem do título é a praticidade de poder guardar a obra em um único CD e imprimir trechos das obras usando um processador de texto comum.

Seguindo a mesma linha, a editora Costa Flosi também está vendendo na Bienal a obra de Castro Alves em versão digital. São quatro livros armazenados em disquetes. Até o final do ano, a editora promete um versão em CD com a

Contistas "batem um bolão"

da Reportagem Local

Véspera de um Brasil x Espanha, final da Copa do Mundo, e o goleiro da seleção "canarinho" está abatido. Não consegue dormir. O técnico insiste e ele revela o motivo: acha que está sendo traído pela mulher, enquanto se concentra para o jogo decisivo. Sofre muito.

É este o clima de uma das 16 histórias de "Onze em campo e um banco de Primeira", lançado pela editora Relume Dumará.

Escrito por Flávio Moreira da Costa, que também é o organizador da coletânea, o conto "A solidão do goleiro" tem um defeito que emociona. Não contaremos o fim, mas é bom saber que o técnico pega o goleiro pelo braço, sai da concentração e vai até o local onde está a suposta traidora.

Mas o melhor e mais bem escrito conto dessa seleção é "Na boca do túnel", de Sérgio Sant'Anna.

O escritor carioca constrói um personagem que certamente já é um dos melhores da escassa literatura brasileira sobre futebol.

Um treinador angustiado. Existencialista e moderno na concepção tática, ele tenta passar inutilmente o desenho do jogo para os seus discípulos. Quase sempre em vão: "É preciso insistir e insistir. Treino tático, preleção, até a coisa se tornar instintiva para eles".

A coletânea é uma reedição com vários contos inéditos e reúne grandes escritores brasileiros, convidados a apresentar narrativas sobre o mundo do futebol.

Também "batem um bolão", no livro, João Antônio, Marcos Rey e João Ubaldo Ribeiro. (X5)